

O O V A R R E N S E

NUMERO 867

Proprietario e Editor—Macedo Augusto Veiga

ANNO XVI

Redacção, Administração e Typographia, L. de S. Pedro 26

OVAR, 1 de Julho de 1900

O novo ministerio

Desde os primeiros dias de existencia o ministerio vê turvo o seu horizonte politico. Não que a opposição lhe mova guerra desleal, não. Mas é que, dentro do seu proprio partido, apparecem as difficuldades das ambições mal contidas, dos despeitos, dos interesses feridos.

Os progressistas disseram-lhe que podia contar com guerra franca mas leal, nas questões de politica partidaria. Isto era de ver.

Mas os regeneradores, já dissilentes, e que, nas suas palavras de apoio e coadjuvação, deixaram já transparecer o que no futuro será esse apoio.

Vae mal o ministerio que, além d'isso, se compõe de elementos pouco homogeneos. Contudo não quer isto dizer que dure pouco.

Oxalà tenha a força necessaria para cumprir o que prometeu na sua apresentação perante as camaras—fazer muitas economias; como, de resto, muito intencionalmente, sublinhou o chefe da opposição regeneradora, o sr. João Franco.

De resto pouco nos importam as luctas internas do partido regenerador.

O nosso partido deseio ha dias do poder entra na opposição, na lucta firme e unido como estivera no poder.

Está claro que agora, na epocha da adversidade, verá sair do seu lado muitos que no governo se declaravam entusiastas partidarios. Mas não é com esses que nós contamos nas horas d'adversidade.

NO CONCELHO

Perdeu a camara, ha um mez, a melhor occasião de vender o resto dos pinheiros da sua mat-ta.

Nunca mais elles lhe poderão dar igual preço, porque então era grande a procura d'elles pa-

ra toros, e essa procura baixou: Vender com lucro era boa operação; porque a camara ha-de ver-se obrigada a vender mais barato ou mais caro, não já pela necessidade de dinheiro, mas por necessidade de pôr cobro a abusos.

Sabemos que a camara ha dois mezes a esta parte tem applicado muitas bastantes não só aos que furtam pinheiros, mas ainda aos guardas da Estrumada.

Pois a verdade é que nada tem conseguido e nada conseguirá, ainda que fosse em dobro o numero dos guardas e esses bem vigilantes.

O furto de pinheiros, que não é considerado pela gente pobre como um crime, é impossivel de se evitar.

A camara nada fará, para com a applicação da pena.

Ha porém um meio de acabar com os furtos—é vender os pinheiros.

Devia-se ter feito ha um mez quando a procura era grande.

Hoje essa venda não produzirá metade.

E contudo ha de fazer-se em breve tempo, sob pena dos pinheiros desaparecerem sem resultado algum para o municipio.

Se a camara não pôde aguentar o resto da matta velha, que não pode, deve ao menos mandar vigiar as mattas novas, que vão atravez.

O desbaste d'ellas é uma pena e um prejuizo importantissimo.

Para essas mattas só um processo se pode e deve applicar—o aforamento.

O processo dos passaportes na administração do concelho

Recommendamos muito especialmente aos emigrantes que deixem de ir á administração do concelho fazer o que chamam *correr papeis*, porque taes papeis em que gastam o melhor de 33000 reis não valem coisa nenhuma, nem a lei manda fazer tal coisa.

Quem quer tirar o seu passaporte vae ao governo civil d'Aveiro e leva consigo os documentos necessarios. Não carece de ir á administração do concelho, porque a lei não dá competência ao administrador ou aos seus empregados para fazer coisa alguma nos processos dos passaportes.

Letras commerciaes

Por ser de grande interesse para esta praça publicamos um artigo da «Revista de Legislação e Jurisprudencia» inserto em o n.º 1454, anno 32, paginas 534.

Para este artigo chamamos a attenção dos nossos leitores:

Summario—Tanto o acceitante como o saccador de uma letra podem rogar a outrem que assigne a letra por elles, ficando esta valida—As assignaturas devem ser reconhecidas por tabellião ou notario na presença das partes e de duas testemunhas.—Como deve proceder-se, quando o acceitante de uma letra negue a firme e obrigação.—A mulher do acceitante de uma letra, que é commerciante, não precisa de ser citada para a acção.

A primeira questão suscitada na consulta é identica á do n.º 1449, paginas 458 e 459 do corrente anno d'esta «Revista», em que se discutiu, se a letra, cujo acceite foi assignado por um terceiro a rogo do acceitante, é titulo commercial, e deverá ser accionada no julgo commercial; e por isso intendemos que deve ter identica solução.

O artigo 278 n.º 4.º do Código commercial exige que a letra contenha a assignatura do saccador, como o artigo 288 determina que o acceite da letra deve ser escripto na propria letra e assignado pelo acceitante.

Mas os tribunaes têm entendido que, não obstante estas disposições, vale a assignatura feita por outrem na letra a rogo do acceitante ou do saccador, quando não sabem escrever ou não podem assignar, sendo este rogo dado pelo acceitante ou pelo saccador perante tabellião que isso certifique e perante duas testemunhas com reconhecimento authentico das assignaturas dos rogados; e fundam-se nos artigos 1920, 1459, 1590 § 1.º, 2495 e outros do Código civil, que admittem a assignatura a rogo em alguns actos juridicos, e no artigo 2434 do mesmo Código, que dá valor juridico aos documentos particulares assignados a rogo das pessoas em cujo nome são feitos. Conhecemos n'este sentido, não só os accordões da relação de Lisboa de 28 de julho de 1897 e 8 de junho de 1898, mas tambem o da relação do Porto de 6 de março de 1900, e que foi lavrado pelo douto juriconsulto e desembargador da mesma relação, o sr. dr. Pinto Osorio. Esta jurisprudencia tambem se confirma pelo n.º 213 da lei do sello de 29 de julho de 1899, como já tinha sido pelo n.º 191 da lei

de 21 de julho 1893, porquanto menciona as procurações passadas por commerciantes, segundo a definição dos n.ºs 1 e 2 do artigo 13 do Código commercial, para «sacar», «acceiter» ou «endossar letras»; o que evidentemente reconhece como legaes os saques, accentes e endossos de letras assignados em nome e a rogo de outrem.

E' portanto verdadeiro titulo commercial a letra que é assignada por outras pessoas a rogo do acceitante ou do saccador, que não sabem escrever, sendo estas assignaturas devidamente reconhecidas.

Quanto a este reconhecimento, os accordões citados declararam que deve ser authentico, isto é, feito por tabellião ou notario na presença das partes e de duas testemunhas, nos termos do § unico do artigo 2435 do Código civil, porque é só esta forma de reconhecimento que aquelle § declara authentico; e portanto não vale o simples reconhecimento das assignaturas a rogo de outrem feito por tabellião ou notario sem a presença das partes e de duas testemunhas.

Quando porém o acceitante assigna a letra por seu punho, não é necessario reconhecimento feito por tabellião ou notario, porque na audiencia em que lhe é accusada a citação é que elle tem de confessar ou negar a sua firma; e se a negar, deverá provar-se no mesmo processo que lhe pertence pelos meios ordinarios de prova.

Resolvido assim o primeiro ponto da consulta, passemos ao segundo.

Se o acceitante de uma letra comparecer na audiencia em que lhe seja accusada a citação e negar a firma e obrigação, nem os artigos 101 e 102 do Código de processo commercial, que o artigo 134 manda observar na acção de letra, nem algum outro providenciaram para esta hypothese, e por isso deverá proceder-se como já dissemos em o numero 1292, pagina 120 do 28 anno d'esta «Revista», onde dissemos que em conformidade do disposto no artigo 1.º d'este Código deverão observar-se os artigos 395 e 396 do Código de processo civil, assignando-se ao réo o prazo de trez audiencias para contestar a acção, e havendo depois replica e treplica.

A mulher do acceitante que é commerciante não precisa de ser citada para esta acção, porque, tractando-se de uma divida proveniente de letra contrahida por commerciante, presume-se applicada em proveito commum dos conjuges (artigo 15 do Código commercial), e a mulher é que pode na execução de sentença provar que tal divida não fôra applicada ao commercio ou contrahida em proveito commum do casal.

ECHOS & FACTOS

PELA IMPRENSA

Os jornaes regeneradores mostram-se delirantes com as manifestações de entusiasmo a que os seus correligionarios da provincia se estão entregando, para celebrarem o advento do novo gabinete. Respeitamos tanta alegria, em pessoas ha tanto tempo tristes e quasi desilludidas da vida. Os ministros regeneradores julgam-se felizes, porque os seus partidarios dispersos em todo o paiz queimam duzias de foguetes e, dando vasão á sua paixão politica, ha tanto repressada, levantam vivorios, praticam desmandos, mais ou menos censuraveis, mais ou menos criminosos. Os ministros do ultimo gabinete progressista sentem-se bem com a sua consciencia e registam com orgulho as provas todos os dias apuradas dos beneficios que a sua gerencia trouxe ao credito do paiz, á confiança publica e á situação internacional de Portugal e os testemunhos que as classes mais preponderantes lhes dão da convicção em que estavam de quanto era patriótica a acção d'aquelle gabinete. A manifestação feita pela direcção do Banco de Portugal ao sr. conselheiro Espregueira, quando o illustre ex-ministro da fazenda se foi despedir da direcção d'aquelle estabelecimento de credito, não podia ser mais eloquente, nem mais digna. O sr. conselheiro Espregueira nobilitou-se como um excepcional ministro da fazenda. O seu trabalho constante, a sua acção intelligentissima e reflectida, a fórma como libertou o thesouro de onerosas tutellas financeiras, elevou o credito do Estado e tornou optimistas os que ainda ha quatro annos acreditavam que não podiam ter sequer a esperanza d'um resurgimento. Todos esses esforços, coroados do melhor exito constituem serviços tão grandes, prestados á nação, que o seu nome de administrador austero e habilissimo não poderá mais ser esquecido e é digno das provas de excepcional apreço e consideração que os mais insuspeitos lhe estão tributando.

O «Correio da Noite» conta que um amigo dos diabos do novo ministerio noticiou que nas horas dolorosissimas que o sr. Hintze Ribeiro atravessou para constituir o seu fresco ministerio, um dos *trunfos* convidados para fazer parte do gabinete e que se recusou a isso, impoz como condição para manter a sua adhesão partidaria, ser o chefe indiscutivel da politica do seu districto, com plenos poderes para fazer nomear o novo governador civil e restantes auctoridades administrativas do mesmo districto. Dizja o mesmo amigo dos diabos, que o sr. Hintze Ribeiro acceitara submisso esta violenta imposição, não

obstante ella ir ferir em cheio um dos seus collegas do gabinete. A noticia é tão extraordinaria, que parece inverosmil, e como acto de lealdade do chefe do governo para um dos seus companheiros de trabalho chega a ser... um cumulo.

A nota mais frisante, mais caracteristica, da organisação do actual gabinete, é a absoluta exclusão do elemento francez. Sabe-se positivamente que o sr. João Franco se recusou a colaborar na estrutura do gabinete. Procurado pelo sr. Hintze Ribeiro, disse-lhe: «V. é quem o chefe, deve ter todos os direitos e, tambem, todas as responsabilidades... Recuso-me a pedir aos meus amigos que entrem para o ministerio, mas não lhes prohibo que o façam, se v. os convidar... Quero ser absolutamente estranho a tudo e só lhe peço que, antes de mandar os nomes para o «Diario», m'os diga ou mande dizer... Com isto me contento, e nada mais pretendo...»

E que tal? ... Na exposição de Paris foram premiados os vinhos portuguezes. A companhia agricola e commercial de vinhos do Porto, successora da casa Ferreirinha, obteve um *Grand prix* com a classificação de notavel. A casa Sandman foi conferido outro *Grand prix*, e a medalha d'ouro aos srs. Alberto da Silva Nogueira, Rodrigues Cardozo, Weser Kronhar e Graham.

O pavilhão portuguez faz honra a Portugal. A concorrência, no dia da inauguração, foi numerosa, sendo muito elogiada a nossa nação e a industria pelas magnificas colleções que apresentou.

Lerias

A China vê-se a braços com toda a cambada de europeus e yankees, uns que lhe querem as mulheres, outros o chá, outros as porcelanas e ainda outros os rabichos, dando em cambio o opio e a polvora.

Que é feito da serena paz que truceis, que é feito da vossa proverbial indolencia e mansidão?

O progresso, daminha boteta de Pandora, tudo vos levou, paz, bem estar e alegria, a troco de canhões de tiro rapido e de metralhadoras Maxim, semeando no vosso paiz a discórdia, avermelhando de sangue e de chammas rubras o vosso anilado ceu, servindo-se de caminhos de ferro como dos grilhões d'uma cadeia, explorando-vos nas industrias, arrastando-vos à peanha da Cruz como quem leva um enforcado; e accusando-vos de sanguinarios e selvagens, por quererdes reaver a independencia e a felicidade perdida!

Selvagens, vós, que ensinastes á Europa quanto de mais perfeito as suas industrias produzem; sanguinarios vós, que levaveis uma existencia pacifica, odiando a guerra e despresando as artes que a alimentam; e os que a tem por officio?

A guerra dos boxers é santa — expulsar o aváro e egoista es-

trangeiro, fazer voltar a China ao tempo aereo de Confucio.

Como é que os acoimam então de barbaros?

Ignora a Europa que barbaridade é explorar um povo indefeso que a isso se oppõe tenazmente; e injustica e crime roubar-lhe o lar e a independencia?

Que vão fazer esses milhares de russos, inglezes, allemães, americanos e francezes, ao mal-fadado imperio Celeste?

Assolar, destruir, matar e... desfraldando ao vento a bandeira da humanidade e de justiça, e profanando nomes tão augustos na orgia do saque, do incendio e do sangue!

Já se viu maior contrasenso, mais deslavado cynismo?

Ha mais? E' essa espantosa lucta, esse lendario feixe de heroismos, que das margens do Vnal projectam a sua luz intensa, luminosissima, por sobre a lama terraquea; deixando nos seus vastos uma impressão inapagavel d'admiração.

Ha oito mezes que lá dura a terrivel guerra de raças, e quem com exactidão poderá prognosticar-lhe o fim?

Foi em nome da justiça e do direito que fallaram os canhões e as espingardas, justiça em expulsar uns honrados burghers das suas granjas e em tirar-lhes as minas d'ouro; direito em exercer n'elles o morticínio e nos que escaparem peor mal ainda — a escravidão.

E tudo em nome da justiça e da humanidade! — raios a partam!

A. V.

Acto

Fez acto na quinta feira ultima, do 1.º anno de Medicina, na Universidade de Coimbra, ficando approvado, o intelligente e sympathico academico sr. Salviano Pereira da Cunha, filho estremeado do nosso illustre amigo ex.º sr. dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, habil clinico e chefe do partido progressista d'este concelho.

Ao estudioso academico e a seu bom pae, os nossos cumprimentos e respeito.

Recebedor da comarca

Foi nomeado recebedor d'esta comarca o sr. dr. Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, Parabens.

Para o Brazil

Ante-hontem e hontem seguiram d'aqui para Lis-

boa para allí embarcarem para o Pará e Manãos, muitos conterraneos nossos.

Que tenham uma viagem feliz

Festejos

Informam-nos de que hoje ha noite, no Largo da Poça, um grupo de alegres rapazes, cheios de vida e de creanças religiosas, promovem allí ruidosos festejos em honra do careca e milagroso S. Pedro. Esses festejos constam de: mastro de pinhas, iluminação à veneziana e musica.

Cão hydrophabo

No sabbado passado foram mordidas por um cão raioso duas mulheres e uma creança, filha do sr. Antonio Maria Marques, official da nossa municipalidade. Aquellas seguiram para Lisboa, para serem ali tratadas no respectivo instituto bacteriologico, e esta vai receber os devidos curativos, todos os dias, ao instituto Pasteur, no Porto.

O cão foi morto a tiro, sendo-lhe extrahidos os miolos e enviados para o instituto de Lisboa.

A quem competir

Alguns moradores da travessa da rua dos Campos, pedem-nos para chamarmos a attenção de quem compete, para a impudicicia constante que todos os dias sahe d'um boeiro d'uma caza para a valeta da rua, exhalando esse sugo um fedor pestilencial, impossivel de se supportar.

Bom será que o abuso seja reprimido, para bem da hygiene.

Pesca

Continua a haver trabalho de pesca na costa do Furadouro e nas costas do littoral. O producto colhido é que não é nada remunerador

S. Pedro

A cada um o que é seu. A respeito da festividade que ante-hontem de manhã se realisou na capella de S. Pedro em honra d'este santo, temos a accrescentar o seguinte ao que já dissemos: — a missa cantada e parte

do derrame da cerra foi paga pelo nosso amigo sr. João Pacheco Polonia, senhorio da companhia de pesca denominada «S. Pedro» sermão e parte tambem de derrame de cera, foi pago pela Associação de S. Francisco de Salles; e o fogo que se queimou, e que manda a verdade que se diga, que não foi pouco, foi pago pelo thesoureiro que deixou de fazer a festa, entregando ainda este ao sr. Padre Francisco Pedrozo a quantia de reis 65000 reis, producto de esmolas, quantia que, segundo nos consta, vai ser applicada na compra de blusas para serem distribuidas pelas creanças pobres.

Ali fica a rectificação.

Rainha Santa

Promettem este anno ser muito brilhantes as festas da Rainha Santa Izabel, em Coimbra. As ornamentações das ruas serão grandiosas e espera-se que fiquem superiores a tudo quanto allí se tem feito.

Na procissão figura a soberba imagem offerecida por sua magestade a Rainha.

Além da banda regimental e das quatro philarmonicas existentes em Coimbra, vão allí as musicas de Verride e de Cantanhede e espera-se tambem a do regimento de infantaria 7.

Um dos numeros do programma das festas é o certamen de danças populares. Haverá tres premios pecuniarios, um para o grupo que melhor dançar o *Estalado* e outra dança popular á sua escolha; outro, para quem melhor cantar a *Noite Serena* e outra canção á sua escolha; e o terceiro, para o que se apresentar melhor trajado á moda local.

Vão muito adiantados os trabalhos marnoteas nas salinas da ria d'Aveiro. O sal allí tem subido de preço.

Capturas

A policia repressiva da emigração clandestina capturou em Valença, Avelino Jo-º Rodrigues, de Villa Pouca de Aguiar; Daniel de Sousa Peralta e José Mendes, de Sinfães; Domingos Monteiro Ralha, de Baião; Sebastião Miranda, de Montalegre e Joaquim Teixeira, de Gaya, por tentarem emigrar para o Brazil por Hespanha.

Tambem foi preso Francisco Cretano de Oliveira, de Castello de Paiva, por ser o engajador do Peralta.

As moedas de prata de 100 e 50 reis

Começou em Lisboa e Porto a troca das moedas de prata de 100 e 50 reis por outras de níquel, troca, cujo praso termina em 31 de julho proximo, não tendo depois curso legal ajuellas moedas.

O que é de lamentar é que sejam recusadas nas recebedorias

ou agencias do Banco de Portugal, e por isso mesmo nos estabelecimentos commerciaes, qualquer d'aquellas moedas de 100 ou de 50 reis em prata, que tenham o mais dequeno defeito ou signaes de haverem servido para botões ou outros adornos. Como as moedas são retiradas da circulação, não ha razão para que se dê uma tal recusa. Mas enfim, lá o leem, lá o entendem...

Por exoneração sollicitada pelo sr. dr. Daniel d'Araujo Ribeiro do logar de notario publico em Oliveira d'Azemeis, foi provido na vaga o sr. dr. Antonio da Silva Carrelhas, illustre advogado n'aquella comarca,

Foi em 23 de junho de 1808, fez agora 92 annos, que foi libertada Coimbra do poder dos francezes. O quartel onde estavam alojados os francezes, que era o collegio de S. Thomaz, na Sophia, foi atacado. Os francezes ainda dispararam alguns tiros, mas uma multidão de pessoas entrou no quartel com a espada na mão e prendeu sem resistencia todos os francezes que allí se encontravam. Entretanto era aclamado o principe regente por toda a cidade. A multidão com o juiz do povo á sua frente, foi descobrir as *armas reaes* da casa da camara, do mosteiro de Santa Cruz, e de outros logares e edificios publicos.

SECÇÃO AGRICOLA

Altica ampelophaga

Este parasita animal tem causado estragos consideraveis nos vinhedos de Languedoc, em Hespanha, na Algeria, e, segundo tem vindo ao nosso conhecimento, no anno corrente já manifestou a sua perniciosa influencia no nosso paiz.

A *Altica* é um inimigo acerrimo da vinha, confundindo-se ás vezes, como está succedendo com outras molestias, com a lagarta do carcho (*Tortrix uvana*) e com a *pyrale*; somente ha a differença de que as larvas da *Altica* são negras, enquanto que as outras apenas tem a cabeça d'esta cor.

Ha tempos um amigo nosso enviou-nos pelo correio algumas larvas d'este insecto, mas não podemos observar, por completo, o ciclo biologico, como d'isso tinhamos desejo, pelo facto d'ellas poucos dias depois, por um motivo accidental, terem desapparecido do logar onde as collocáramos.

A *Altica* é um coleoptero de cor verde ou azulada e do comprimento de 5 millimetros, saltando com agilidade quando se tenta apanhal-o. O sr. Valéry Mayet, professor da escola de Agricultura de Montpellier, descreve-o do modo seguinte:

«A *Altica* da vide opera em um mez o ciclo completo das suas metamorphoses. Os insectos perfeitos que apparecem na primavera tem passado o inverno sob as cascas ou nos muros da

A walsa

Como a walsa é suave e delirante
Se é dançada com garbo e com primôr,
Cingindo com o maximo fervor
A cintura de dama captivante.

Pela sala, o aroma esfuziante
Extrahido das pétalas da flor,
Vem casar-se co'as phrases só de amor
Que se rendem n'um estylo o mais frisante.

Ouvimos terminar-se com despeito
Do piano a melódica canção
Tocado sempre co'o mais fino geito;

E ficamos pensando desde então,
Se sentimos de amor arfar o peito!
Ou palpitar de amor o coração!

Arthur C. d'Oliveira.

pedra solta. Logo que o sol de abril faz des-pontar os gommis da vide, as *Allicas* devoram as folhas nascentes e mesmo até os proprios sarmentos. Operada a copula, cada femca põe 20 ovos amarellos que ficam collocados na pagina inferior da folha.

Passados 7 ou 8 dias, nasce uma pequena larva negra semelhante muito uma lagarta. Essa larva come a folha, e ao cabo de 15 dias attinge o estado de adulto.

Desce então ao longo da haste e introduz-se no solo, a uma profundidade de 10 centímetros; é pelo menos a profundidade a que tenho encontrado os nymphas na creação feita no meu laboratório da Escola de Agricultura. Ali cava ella uma cellula oval onde tem logar a transformação em nympha.

Esta é branca nos primeiros dias, ao quarto ou quinto torna-se parda na parte anterior do corpo, e ao cabo de uma semana acha-se transformada em insecto perfeito. Vinte e quatro horas bastam para que os tegumentos da *Allica* estejam bastante consolidados e ella possa vir para o exterior.

No Languedoc a *Allica* dá quatro ou cinco gerações por anno, numero que deve ser excedido em Hespanha e na Algeria, onde abunda a especie de que nos occupamos.

As gerações do estio fazem poucos estragos, visto que se espalham por numerosas folhas cujas nervuras, já enrijadas, são respeitadas pelas suas mandibulas.

Differença-se a larva da *pyrale* por ter a cabeça negra e o corpo esverdeado.

Portanto, a *Allica empelophaga*, pôde, á primeira vista, confundir-se com outros parasitas cujos meios de combate são muito differentes, posto a sua efficaçia não esteja devidamente comprovada.

No mez de junho pôde apanhar-se a larva da *Allica* suprimindo em cada sarmento 4 ou 5 folhas da base, onde ella se encontra n'esta occasião.

Tem sido aconselhado dar-lhe caça empregando bandos de galinhas, patos ou perús, que as agarram egilmente.

Como lançar-se mão d'estes meios na grande cultura e na vinha que se cultiva em arvores?

Portanto, estes remedios não dão resultados satisfatorios, como seria para desejar.

O viticultor necessita fiscalisar constantemente as suas videiras, conservando os troncos, onde se aloja um numero consideravel de parasitas, completamente limpa de todo e qualque corpo estranho que possa servir de vehiculo a esses pequenos seres. E' na casca da videira aonde no inverno as crysalidas se acolhem, transformando-se na primavera em insecto perfeito. E' portanto, a limpeza do tronco das videiras salutar e indispensavel e a estes trabalhos não deve eximir-se o viticultor atilado e intelligente.

Antonio M. Borges d'Aranjo

CURIOSIDADES

Flores sem aroma

Ha flores sem aroma, como ha mulheres sem graça.

4.300 especies de flores que se cultivam na Europa, ha só approximadamente 420 que tenham um aroma agradável.

E' nas flores de pétalas brancas que se encontra a maior proporção de flores odoríferas: 187 em 1:124; depois, é nas amarellas, 77 por 951; em seguida nas encarnadas, 64 por 823, nas azues; nas azues, 34 por 594 e nas violaceas, 13 por 309.

Das restantes 3:800 variedades devem-se eliminar, pelo menos, 1:500, cujo odor é francamente desagradavel, ficando, pois, mais de 2:300 que não tem cheiro algum.

O segredo do artista

Era uma vez um artista. Este artista pintava um quadro. Havia muitos outros que tinham cores mais ricas e mais raras, e que se abalançavam a obras mais importantes, mas só elle pintava com uma só cor, um rubro de maravilhoso brilho.

E os que passavam diziam: «Que esplendidos quadros! Que deliciosas tintas!»

Vieram célebres artistas e perguntaram:

«Mas onde vae elle buscar esta cor?»

E elle continuava, silencioso, de frente pendida, os seus trabalhos superiores.

Um d'esses despeitados ar-

tistas foi expressamente aos longinquos paizes do Oriente, e de lá trouxe custosas e garridissimas tintas, pondo-se logo a trabalho com verdadeira febre.

Mas, decorrido certo tempo, o seu quadro foi perdendo o brilho.

Outro artista, tendo lido livros antigos, especialistas no genero, empregou nos seus quadros tintas verdadeiramente vulgares de brilho bizarro.

Mas, mal o quadro lhe saiu das mãos, logo se sumiu toda aquella pompa.

E o artista pintava, pintava sempre, notando-se, porém, que, quanto mais fulguravam os seus quadros, mais elle empallidecia de uma maneira assustadora.

Um dia acharam-no morto deante do seu quadro, e ergueram-no para o levarem á ultima morada.

Aproveitaram-se os rivales do triste lance para farejarem as caixas das tintas no seu gabinete, mas não encontraram senão palhetas como as que elles tinham.

Ao despirem-no para o envolverem n'um pobre lençol, viram-lhe, porém, no peito a cicatriz d'uma velha ferida que elle devia ter trazido aberta toda a sua vida, porque os seus labios eram duros, mas que a morte, sello fatal de todas as coisas, apertara e feclhara.

E enterraram-no. A multidão perguntava sempre: «Mas onde descobriria elle aquellas coisas?»

Passado tempo, o artista esqueceu, mas a sua obra ficou em todo o seu brilho e valor.

«Os Lusíadas»

Mais um fasciculo (o n.º 15) acabamos de receber d'esta bella e monumental obra, editada pelos arrojados proprietarios da *Livraria Moderna*, com séde em Lisboa, Rua Augusta, 95.

Os Lusíadas são um poema essencialmente moderno no assumpto, grandiosissimo no pensamento que o inspirou, nos sentimentos que o ennobrecer; apparecem exactamente no momento em que a sua creação se tornava necessaria, depois dos portentosos feitos dos heroes da India.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o respectivo annuncio.

«As Duas Mães»

Tambem recebemos da importante casa editora dos sr. Bellem & C.ª, de Lisboa, com séde na rua do Marechal Saldanha 26, as cadernetas 31, e 32 do apreciavel romance *As Duas Mães* do eminente romancista Emile Richebourg, auctor dos sublimes romances: *A mulher Fatal*, *A Martyr*, *O Marido*, *A Esposa*, *A Avó*, *A Viuva Millionaria*, *Os Filhos da Millionaria*, *O Selvagem*, e *a Filha Maldita* —romances já publicados por aquelles honrados e incansaveis editores. O annuncio vae na 4.ª pagina para o qual chamamos a attenção dos leitores.

Agradecemos

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

1.ª publicação

No Juizo de Direito da comarca d'Ovar o cartorio do escrivão Zagallo de Lima correm editos de trinta dias contados da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o interessado José Marques Thomé, solteiro, menor pubere, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de seu tio Antonio Marques Thomé, que foi morador no logar de Sande, freguezia de Ovar, e em que é inventariante Maria Duarte Pereira, tambem conhecida por Maria Marques, solteira, d'alli, mas isto sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 23 de Junho de 1900

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Silva Leal.

O Escrivão

Angelo Zagallo de Lima.

VICE-CONSULADO DO BRAZIL EM AVEIRO

Funciona das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Ao vice-consulado de Aveiro corresponde a legalisação de todos os documentos d'este districto para o Brazil, sendo os seus serviços e emolumentos eguaes aos de Lisboa e Porto.

O bicharel Francisco Antonio Pinto deseja vender o seu predio, sito ao Gaes d'Ovar. Receberá propostas na sua casa em Aveiro.



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calico d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes farmacias.

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tónico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde ha o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis e idosas.

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada
Sob a direcção dos notaveis aguarellistas

ROQUE GAMEIRO e MANUEL DE MACEDO

Constará apenas de 1 volume unico esta grandiosa edição popular e illustrada de os «Lusiadas» em 4.ª grande, no formato de da «Historia de Portugal» dada a lume por esta Empreza, contendo cerca de 640 paginas, luxuosamente impressa, illustrada com grande numero de gravuras, publicada aos fasciculos semanais de 16 paginas e 2 gravuras ou aos tomos mensaes de 5 fasciculos e 10 gravuras.

Cada fasciculo 60 reis=Cada tomo 300 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se na Livraria Moderna, 95—Rua Augusta=LISBOA.

E' correspondente n'esta villa o sr. Silva Cerqueira, negociante na Praça, onde os leitores poderão fazer os seus pedidos d'assignaturas.

Atlas de Geographia Universal

Descriptivo e Illustrado

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc. Assigna-se em Lisboa, Rua da B a Vista, 82

REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado nos interesses, progresso, fomento e defeza da agricultura nacional

Proprietario e director
ANTONIO JOSÉ DA CRUZ MAGALHÃES

A «Revista Agricola» é distribuida na ultima semana de cada mez em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto intercallado com photographuras phototypas e gravuras de animaes domesticos alfaias agricolas etc.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Portugal ilhas adjacentes e Hespanha	35000 reis
Provincias ultramarinas	45000 reis
Brazil (moeda forte)	75000 reis
Prizes fazendo parte da união postal	21 fr.
Fasciulo avulso	400 reis

As assignaturas são pagas adiantadamente até aviso em contrario.

Não se aceitam assignaturas por menos d'um anno contando-se estas sempre desde janeiro.
Redacção e Administracção, Praça do Marquez de Pombal 111—Porto.
Agencia central, Livraria Nacional e Estrangeira rua dos Clerigos 8 e 10—Porto.

O DOMINGO ILLUSTRADO

HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades, villas e freguezias do reino,

Condicções de assignatura

Série de 26 numeros	500 reis
Idem de 52 numeros	900 reis

A correspondencia deve ser dirigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º—Lisboa.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas.—Um anno 45000 reis seis mezes 25400 reis; tres mezes 15100 reis; numero avulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular devera ser dirigida Guillard, Aillaud & C.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Ma afim de lhes facilitar o pagamento os srs, assignantes de Portugal podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua urea, 1.º—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, qual se responderá com a maxima brevidade.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de Ayer
—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peltora de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculo pulmonares. Frasco reis 1:100, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1:100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparacção para aformoscar o cabelo
Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L. Fahnestock

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS»—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mouzinho da Silveira, 85, Porto.

Perfeto Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 300 reis.

CACAU AMERICANO

É ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. É leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate café ou chá e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chá, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradável paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Cassels e C.ª, Rua do Mouzinho da Silveira, 85, Porto.

TYPOGRAPHIA

DO

O VARENSE

26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e acção, taes como :

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participacões de casamento, programmas, circulares, facturas, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codlgo de posuras na tielpaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 re's.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELEM & C.ª—Rua Marechal Saldanha, 26—LISBOA

AS DUAS MÃES

POR

ÉMILE RICHERBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Esposa, a Martyr, O Mardo, A Avó, Os Filhos da Mil onara, O clvegim, A Viuva Millionaria, e Filha Maldta—publicados por esta empresa.

Verso de J. de Magalhes—No fim da obra um brinde aos assignantes

VISTA GERAL DA AVENIDA DA LIBERDADE

Condicções da assignatura—50 reis cada caderneta semanal, e 450 reis cada volume brochado, pagos no acto da entrega. Assigna-se no escriptorio dos editores e em todas as livras do reino.

Pedidos aos editores: BELEM & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.